V1	V2	V3	V4
57	37	20	79

\



Vincent Van Gogh. *Campo de trigo com corvos*, 1890. Óleo sobre tela, 50,5 cm x 103 cm. Disponível em https://vangoghmuseum.nl/.

Quando resvala a tarde na alfombra* do poente
E o manto do crepúsculo se estende molemente;
Na hora dos mistérios, dos gozos divinais
Despedaçam-me o peito martírios infernais;
E sinto que, seguindo uma ilusão perdida,
Me arqueja, treme e expira a lâmpada da vida!

*alfombra - chão repleto de relvas.

Narcisa Amália. *Nebulosas*. "Desengano".

O pintor Vincent Van Gogh (1853-1890) revolucionou a arte europeia no século XIX pelo uso de uma paleta de cores original e de suas pinceladas vigorosas e únicas. Em carta ao irmão Theo, ele assinala que uma de suas mais fervorosas intenções como pintor era "capturar a vida interior das coisas, focando na profundidade emocional, mais do que somente na precisão técnica".

Observando o quadro *Campo de trigo com corvos* e o trecho do poema de Narcisa Amália, assinale a alternativa que expressa corretamente a comparação entre eles.

(A) O sujeito poético de Narcisa Amália e a perspectiva de Van Gogh imprimem sobre a paisagem uma visão excessivamente subjetiva, em que a realidade observada termina sufocada pela egolatria do eu.
(B) A pintura de Van Gogh e o poema de Narcisa Amália se aproximam da paisagem de forma documental, buscando retratar a realidade de modo fidedigno e fazendo uso de técnicas artísticas que prezam a referencialidade.
(C) Enquanto o poema de Narcisa Amália é uma afirmação da natureza como extensão da personalidade humana, a obra de Van Gogh debruça-se sobre a paisagem, tentando capturar de forma original seus traços expressivos.
(D) O quadro de Van Gogh e o poema de Narcisa Amália demonstram o desconforto do indivíduo diante do mundo e da paisagem que o cerca, reafirmando a certeza na capacidade do sujeito de sobrepor a eles uma ordem a partir da consciência.
(E) Enquanto a obra de Van Gogh expressa uma ruptura completa entre o sujeito e o mundo que o cerca, o poema de Narcisa Amália manifesta a posição divina do sujeito frente a uma realidade submissa às projeções de sua consciência.

RESOLUÇÃO

No poema, a paisagem do fim da tarde serve de moldura ao estado emocional do eu. Depois de descrever o crepúsculo que "se estende molemente", o poema passa aos "martírios infernais" que despedaçam o peito do eu-lírico e termina com a lâmpada da vida que "arqueja, treme e expira". A natureza aparece, portanto, como prolongamento do sentimento humano. Já Van Gogh, conforme a carta citada no enunciado da questão, buscava "capturar a vida interior das coisas", isto é, voltava-se para a própria paisagem e seus traços expressivos. Essa diferença de direção, do eu para a natureza no poema e da natureza para a tela na pintura, confirma a alternativa C.